

AME O QUE VOCÊ FAZ

O amor é poderoso não apenas para sustentar relacionamentos, mas também para justificar a excelência. Segundo Hugh Blaine, “o amor está no cerne da excelência” (*7 Princípios do Líder Revolucionário*). Isso porque o amor motiva a pessoa a superar desafios e a alcançar seus maiores sonhos e aspirações. O amor impulsiona para a excelência, ele justifica a excelência. O amor diz “vale a pena, siga em frente”. E, movida por essa verdade, a pessoa encontra forças para desenvolver-se, quer como pessoa, quer como profissional, ou como participante de algum projeto.

Muitas pessoas não amam o que fazem. Sua justificativa para o trabalho é o salário, e nada mais. Não têm realização no que fazem, mas apenas no que recebem pelo que fazem. Essa também é uma motivação, mas não tão forte quanto o amor. O amor cria vínculos profundos, e é por esse motivo que existem pessoas que, mesmo sem receber pelo que fazem, se sentem mais realizadas do que aqueles que recebem. “Um dos valores do voluntariado é o amor” – declarou Allison Jones em uma palestra (*Volunteering and Values*), ao analisar o perfil do voluntário. “Não basta tempo livre, é necessário ter amor” – completa ela.

Amar o que se faz cria compromisso, energia, alegria, entusiasmo e uma série de outros elementos de excelência no trabalho. E não apenas nele: nos relacionamentos também. Talvez por esse motivo, a Bíblia apresenta o amor como o maior mandamento a ser seguido (Marcos 12.28-34). Diante disso, seria interessante incluir nas entrevistas de emprego ou no perfil de um voluntário a seguinte pergunta: “O que você ama fazer?” Dependendo da resposta, já sabemos se a vaga será adequada e se o voluntariado será de sucesso.